



**GUARUJÁ.** Crimes aconteceram de madrugada e em locais diferentes; ninguém foi preso

# Dois jovens são mortos a tiros durante o apagão

EDUARDO VELOZO FUCCIA

DA REDAÇÃO

Dois jovens foram assassinados a tiros, ontem de madrugada, em locais diferentes de Guarujá. Um dos homicídios aconteceu durante o apagão que atingiu não só a região como boa parte do território nacional. Em ambos os crimes, os autores não foram identificados. Mas em um deles, uma placa de carro parcialmente anotada deverá auxiliar a Polícia Civil nas investigações.

Milton Menezes Domingos dos Santos, de 18 anos, foi baleado à 1h43 na Rua Brasília, situada nas imediações de sua casa, no Pae-Cará, em Vicente de Carvalho. O rapaz levou um tiro na cabeça, sendo encaminhado ao pronto-socorro local e removido em estado grave ao Hospital Santo Amaro. Por vol-

## Pista

**A placa de um veículo foi anotada e vai ajudar a polícia na investigação para tentar descobrir o(s) autor(es) dos crimes**

ta das 4 horas, ele morreu.

Segundo uma testemunha, cujo nome é mantido no mais absoluto sigilo pela Polícia Civil, dois homens em um carro de modelo e cor ignorados circulavam pelas imediações do local do crime. Em dado momento, o passageiro desceu para encobrir as placas com um saco plástico preto. Porém, como o motorista acendeu o farol, foi possível anotar a numeração do emplacamento.

Logo em seguida, o farol foi novamente apagado, mas a testemunha afirmou que o número da placa é 0193. Não demorou muito, Milton foi baleado na cabeça, não sendo mais visto o automóvel suspeito. Um morador do bairro viu a vítima ferida, a reconheceu e se dirigiu até a casa dela, comunicando a sua família.

## OUTRO HOMICÍDIO

Renato Libânio Dias Nogueira, de 18 anos, foi executado com tiros no peito na Rua Acadêmico Ignácio Nascimento Opazio, no Jardim Santa Maria, por volta das 5h30. Ele chegou a ser levado ao Posto de Atendimento Médico (PAM) da Rodoviária, mas não resistiu aos ferimentos. Policiais civis e militares compareceram ao local do crime, mas não encontraram testemunhas.

Eventual ligação do homicídio com o tráfico de drogas é investigada. Pai da vítima, o pedreiro Antônio Dias Nogueira, de 64 anos, informou que o filho era viciado em crack e atuava no tráfico como "olheiro", ou seja, alertava comparas em pontos de venda de drogas sobre a chegada de policiais e criminosos rivais.

Porém, o pedreiro destacou que não tem a mínima ideia de quem possa ter assassinado o seu filho. Os corpos dos jovens Milton e Renato foram removidos ao Instituto Médico-Legal (IML) de Guarujá para serem submetidos aos exames de praxe. Os projéteis extraídos dos cadáveres serão analisados. O objetivo é saber se eles partiram da mesma arma. O delegado Fabrício Godinho registrou os homicídios.



A Tribuna  
Quinta-feira, 12 de Novembro de 2009

**GUARUJÁ**

**Música**

Município condena a música alta, nos finais de semana, num bar, situado à Rua Antonio Correa com a Rua Angelo Xavier, na Vila Lígia.

**Construção**

Morador alerta que uma construção na Rua João Ruiz, 590 está atrapalhando a passagem pela rua e calçada. Diz que só há meia pista funcionando.

**Lixo II**

Município reclama da falta de coleta de lixo, nos bairros Santo Antônio e Jardim Primavera.

**A Tribuna nos anos 60**

**Esgoto e água para a Baixada Santista**

O então governador Abreu Sodré veio a Santos assinar contratos para a execução de obras sanitárias, tratamento e distribuição de água em Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Bertioxa e Vicente de Carvalho. A obra de maior importância era o Interceptor Oceânico, projetado pela antiga Superintendência do Saneamento da Baixada Santista (SSBS). Foi construído com uma extensão de 4.900 m, ao longo da praia de Santos, e instalado numa profundidade de dois a quatro

metros, tendo como função recolher as águas dos canais de drenagem. Com três metros de largura por 2,70 m de altura, recebeu a denominação de "metrô do esgoto". A obra foi iniciada em 1969 e concluída em 1976. Porém, entrou em funcionamento apenas em 1979, quando foram criadas as estações elevatórias. O plano de esgoto de Santos foi feito pelo engenheiro Saturnino de Brito em 1905 e encontrava-se totalmente superado. Várias adaptações foram feitas, mas todas insuficientes.

**Pouca Farinha**

O prefeito de Guarujá, Domingos de Souza, resolveu o problema do fornecimento de água e posse dos terrenos na Praia de Santa Cruz dos Navegantes, solicitando ao governador do Estado a desapropriação da área e a designação da Cia. Agrícola, Imobiliária e Colonizadora (Caic) como a responsável pelas obras de urbanização.

ROSILENE FLUD  
ROSI@ATRIBUNA.COM.BR



## Pelo menos 4 empresas são afetadas

SAMUEL RODRIGUES

DA REDAÇÃO

III O blecaute afetou a operação em, pelo menos, quatro terminais portuários, especialmente aqueles que dependem da compra de energia excedente das concessionárias Elektro e CPFL Piratininga.

A multinacional americana Cargill Agrícola S.A. foi obrigada a paralisar as operações nos terminais para Granéis Sólidos (Tegran) e de Exportação de Açúcar do Guarujá (Teag). O mesmo ocorreu com o Terminal de Contêineres (Tecon), administrado pela Santos-Brasil S.A., embora este seja também consumidor da energia gerada pela Hidrelétrica de Itatinga.

A Cargill calcula que poderia ter embarcado 5 mil toneladas durante o período de paralisação. O montante representa a oitava parte da capacidade de lotação de um navio graneleiro como os que comumente operam no complexo santista.

A empresa disse que o apagão causou atraso na recepção

### Saiba mais

**Os operadores portuários mais prejudicados são os que compram a energia excedente das concessionárias Elektro e CPFL Piratininga**

de caminhões nos terminais. Todas as dificuldades foram sanadas assim que a geração de energia foi restabelecida.

O Terminal de Granéis de Guarujá (TGG) também ficou sem energia, mas segundo o gerente-geral da instalação, Guilherme Caiado, não havia navio operando. "Nós compramos energia da Elektro e (o blecaute) também nos impactou. Mas não tínhamos navios, e por isso não tivemos prejuízo". A instalação está localizada entre o Tecon e o Teag.

A Dow Brasil S.A. informou que, no momento do blecaute,

tinha um navio atracado em seu terminal em Guarujá, mas não havia operações de descarga porque o material encontrava-se em análise.

A descarga do navio foi adiada e ocorreu ontem de manhã. A firma comunicou que não houve impacto negativo nas seguranças das operações, mas sim em produtividade, uma vez que as plantas ficaram paradas em modo seguro durante o apagão. Porém, não soube precisar de quanto foi o prejuízo.

O Terminal para Contêineres da Margem Direita (Tecondi) não interrompeu as operações no cais porque seus guindastes são movidos a óleo diesel. Em nota, a Citrusuco informou que parou as operações por dez horas, mas que não havia desembarque no momento do incidente.

A assessoria de imprensa da Libra Terminais foi procurada por telefone e via e-mail, mas não enviou resposta até o fechamento dessa edição.

## Transporte aquaviário

Com a rede de rios e canais adjacentes à Ilha de São Vicente a formar caminhos naturais entre algumas cidades da região, é mesmo incompreensível que o modal aquaviário não esteja incluído na rede de transportes coletivos da Baixada Santista. Se não de forma ampla, pelo menos em certos trajetos que demonstram efetivas condições de ser servidos por embarcações de passageiros, com nítidas vantagens sobre a única alternativa atual, a dos ônibus intermunicipais.

Essa lacuna poderá ser preenchida em futuro não muito distante, caso ganhe corpo o projeto de implantação de uma linha de barcas entre o Casqueiro e a Cidade Náutica, ligando o parque industrial de Cubatão à área continental

de São Vicente. A ideia é válida e viável, por todos os motivos, desde o baixo custo das tarifas ao tempo sensivelmente mais curto das viagens. O assunto vem sendo examinado pelos prefeitos Tércio Garcia e Márcia Rosa, cujas equipes estão coletando subsídios a serem enviados às autoridades superiores, em Brasília e São Paulo, em busca de seu imprescindível apoio ao empreendimento.

Pelo que já se divulgou a respeito, cabe afirmar que são boas as chances de a iniciativa vingar e, até, de expandir-se a outros destinos, pois o plano é levar as linhas também a determinados trechos de Santos, Guarujá, Praia Grande e até Bertiooga. Sendo as coisas bem feitas, a população regional só terá a ganhar.



**APAGÃO.** A usina de Cubatão foi uma das primeiras do País a se recuperar do blecaute e ajudou na estabilização do sistema nacional

# Henry Borden inicia religamento

Clipping Diário

THIAGO MACEDO  
DA REDAÇÃO

Enquanto boa parte do País ainda estava na escuridão devido ao apagão da noite de terça-feira, Cubatão já tinha o seu abastecimento de energia restabelecido graças à rápida reação da Usina Henry Borden. A hidrelétrica foi umas das primeiras do Brasil a dar início ao religamento e sincronização das demais geradoras pertencentes ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

“O blecaute aconteceu às 22h13. Às 22h28 a usina já estava com a primeira máquina funcionando”, contou o diretor de Geração da Empresa Metropolitana de Águas e Energia, Antonio Bolognesi. Por volta das 23h20 o fornecimento de energia elétrica em Cubatão foi normalizado.

A usina passou a produzir perto da sua capacidade máxima e ficou responsável pela alimentação das linhas que atendem a Baixada Santista e parte da região central de São Paulo.

#### IMPORTÂNCIA

Segundo Bolognesi, a Henry Borden é considerada uma das usinas mais importantes do

## Como funciona

**Distribuição na Baixada Santista**  
Empresas responsáveis pela distribuição de energia elétrica na Baixada Santista



**CPFL**  
Cidades: Santos, São Vicente, Praia Grande, Cubatão e parte de Guarujá (Vicente de Carvalho)



**Elektro**  
Cidades: atende restante de Guarujá, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe



Usina Hidrelétrica Henry Borden localizada no sopé da Serra do Mar, em Cubatão, é composta por duas usinas de alta queda (720 m), denominadas de Externa e Subterrânea, com 14 grupos de geradores acionados por turbinas. Capacidade instalada de **889MW**.

A usina supriu emergencialmente algumas regiões da Baixada Santista com energia.



Usina Hidrelétrica de Itatinga fornece **15.000 kW** de energia ao Porto de Santos, que não teve problemas com o apagão.



Alex Ponciano/Editoria de Arte

País na retomada estratégica da geração de energia por ser uma unidade de autorrestabelecimento integral, tecnicamente chamado Black Start.

Com capacidade de produzir

889MW, a Usina Henry Borden opera de forma reduzida, aumentando a produção só nos horários de pico. Se funcionasse constantemente com a sua capacidade máxima, a usina

na cubatense poderia atender normalmente uma cidade com 2 milhões de habitantes, número maior do que toda a população da Baixada Santista.

No momento do blecaute, a

unidade operava em baixa potência. “Quando a transmissão de energia caiu as unidades pararam e voltaram a funcionar em seguida, retomando a geração de energia e interligando

# Continua...



as outras usinas geradoras ao sistema”, explicou Bolognesi.

#### **BAIXA PRODUÇÃO**

A Usina Hidrelétrica Henry Borden possui 14 grupos de geradores, oito externos com capacidade de geração de 469 MW e outros seis subterrâneos que podem produzir 420 MW.

Porém, desde outubro de 1992 a produção média da usina foi reduzida em 75%. Isso porque uma resolução estadual restringiu o bombeamento das águas dos rios Pinheiros e Tiete devido à poluição da água, limitando o bombeamento somente para o controle das cheias.

A usina de Cubatão foi projetada pelo canadense Asa Billings e começou a ser construída em 1926 pela Companhia Light. A unidade abriga duas usinas, uma externa e outra feita no interior da serra em uma escavação na rocha bruta, ficando protegida de bombardeios aéreos.

A usina aproveita o desnível de 720 metros entre a litoral e o planalto paulista conseguindo a vazão de 157 metros cúbicos por segundo.

**Continua...**



# Abastecimento de água também é afetado

RAIMUNDO ROSA

TATIANA LOPES

DA REDAÇÃO

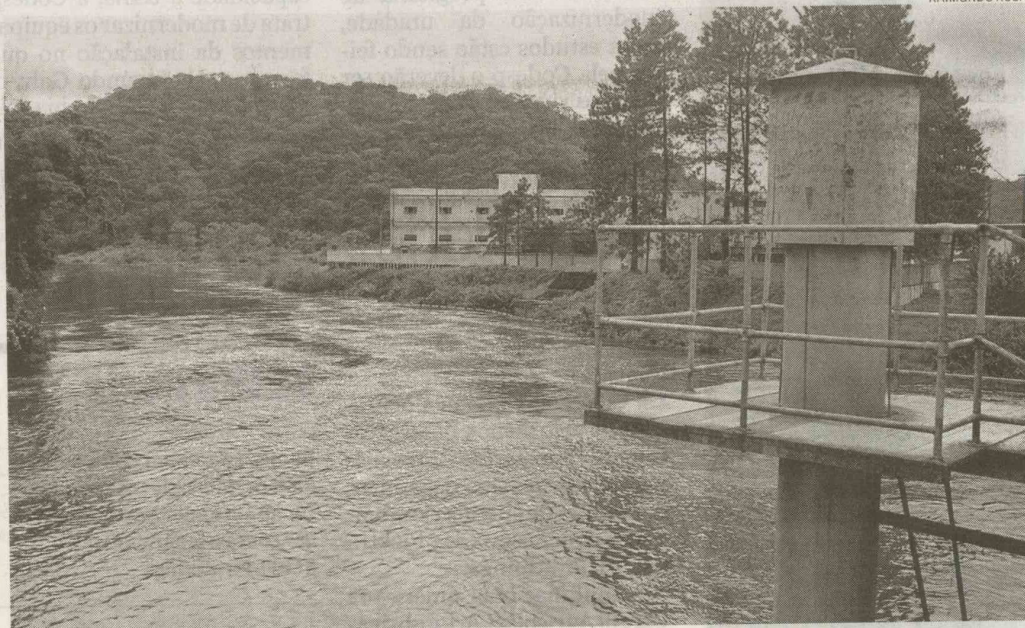
■ ■ ■ O apagão também afetou o abastecimento de água na Baixada Santista. Santos e São Vicente foram os municípios mais prejudicados, conforme a Sabesp. O problema persistiu durante o dia de ontem.

O superintendente da Sabesp na Baixada Santista, Joaquim Hornink Filho, explicou que, devido à falta de luz, todas as estações de tratamento de água e as estações elevatórias deixaram de funcionar.

O principal problema foi na Estação de Tratamento de Cubatão, que abastece as cidades de Santos, São Vicente, parte de Cubatão e metade da Praia Grande. “Durante toda a noite (desde o horário do apagão) enviamos água à população da Baixada. Às 3 horas da manhã, nossos reservatórios ficaram zerados e o fornecimento foi interrompido”.

Conforme o superintendente da Sabesp, quando a energia foi restabelecida, por volta das 4 horas, a Sabesp começou o processo de tratamento, que ficou parado por seis horas.

Em Praia Grande, Peruíbe, Mongaguá, Itanhaém, Guarujá e Bertioga o abastecimento foi normalizado pela manhã. Já em Cubatão, parte da Cidade começou a ser abastecida pela manhã.



Principal problema foi na Estação de Tratamento de Cubatão: reservatórios ficaram zerados às 3 horas

Conforme nota da Sabesp, o abastecimento de água funciona de forma diferente do fornecimento de energia elétrica. Imediatamente após a reativação das turbinas, a energia é restabelecida e chega às casas.

“No nosso caso, é necessário encher as tubulações e os reservatórios de água tratada e a água tem que percorrer longos caminhos até atingir cada um dos pontos de abasteci-

mento. Nos pontos mais altos a volta é mais demorada”.

## TRÂNSITO

Nas cidades da região os semáforos ficaram desligados. Em Guarujá, houve um acidente na Avenida Lídio Martins Correia (batida de carro em um poste, que foi derrubado).

Ontem, os agentes de trânsito passaram a manhã sincronizando os semáforos de todas as cidades da região que

contam com esse sistema.

Em Santos, 15 viaturas com 17 operadores de trânsito ficaram nas ruas monitorando e operacionalizando os principais cruzamentos. Por segurança, a CET bloqueou alguns dos cruzamentos mais movimentados para evitar acidentes. No Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), não foram registrados acidentes ou ocorrências graves.

COLABOROU SUZANA FONSECA



## Senhor editor,

### Mundo artístico

O mundo artístico não é o que deveria ser. Quando um artista está começando, depois de tanto insistir em mostrar seu talento de porta em porta, seu primeiro alvo é a humildade para atrair o gosto popular. A análise dos intelectuais formadores de opinião que se dedicam somente em criticar não é páreo para a maioria que compra a ideia. Passada esta fase vem a consagração. O que deixa de ser vida privada, passa a ser de interesse nacional. O artista que se submete ao exclusivismo deixa de conhecer outros horizontes. É como peixe no aquário que sobrevive no seu pequeno oceano artificial. O artista que não tem admiradores é espelho sem reflexo. Quando jogador de futebol ou outro esportista faz propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas, ele incentiva várias crianças ao hábito e vício. Artistas exclusivos de um só segmento empresarial fazem inúmeros malabarismos para tentarem livrar-se de outros holofotes. Isso causa antipatia. Nós, na qualidade de admiradores da boa índole artística, temos de dizer não a tudo isso. Já dizia a canção do Milton Nascimento: todo o artista tem de ir aonde o povo está. Se for assim, assim será. Exclusividade é desrespeito com o grande público.

João Silvino - Santa Rosa, Guarujá

## Boca no trombone



Leitores ligaram para a Redação abordando diversos problemas. Leia alguns:

- Moradores da Vila Margarida e da Linha Amarela, em São Vicente, queixam-se da falta de água após o apagão, que atingiu toda a Baixada e diversos estados do País. Eles pedem que o serviço volte ao normal o mais rápido possível.

- Moradora do Santa Rosa, em Guarujá, reclama de lixo, galhos de árvore e entulho que estão na calçada da Rua Luis Laurindo Santana, próximo do número 300. Ela diz que já ligou diversas vezes para a Regional, mas não obteve nenhuma resposta com relação a possível limpeza.



# SINDIMOTO FECHA 1ª CONVENÇÃO COLETIVA

**Assinatura foi esta semana com o Sindicato do Comércio Varejista; 4.500 motoboys da Baixada terão 7% de reajuste**

**ANTONIO AUGUSTO**

O Sindimoto Baixada e o Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista assinaram nesta semana a 1ª convenção coletiva de trabalho 2009/2010 da categoria na região.

Segundo o presidente do Sindicato dos Mensageiros Motociclistas e Ciclistas e Mototaxistas e Trabalhadores nas Empresas de Mensageiros Motociclistas, Ciclistas e Mototaxistas de Santos e Região (Sindimoto Baixada), Paulo Cezar, o Paulão, a assinatura da convenção é histórica porque confirma o reconhecimento da catego-

ria por parte do patronato. De acordo com Paulão, a convenção abrange os 4.500 profissionais que atuam nas nove cidades da Baixada (Santos, São Vicente, Guarujá, Bertioxa, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe).

"Isso significa um grande avanço nas relações trabalhistas com os empresários, porque agora temos garantias de direitos, assegurados na convenção coletiva. Foi uma vitória que consolidamos após muito custo e luta".

Ele afirma que a convenção garante reajuste salarial de 7% para os trabalhadores do setor. O vale-refeição também teve reajuste de 7% e passou a valer R\$12,04.

ARQUIVO



A convenção coletiva abrange 4.500 motofretistas e bikeboys

"Com isso, o salário profissional normativo do motoboy passou para R\$ 1.165,00 e do bikeboy para R\$ 647,00".

Já os salários dos profissionais que trabalham em empresas de pequeno porte (EPP) os vencimentos ficaram da seguinte forma: motoboys receberão R\$ 1.153,00 e bikeboys R\$ 605,00.

Paulão destacou que a convenção assegura benefícios sociais que darão mais segurança aos traba-

lhadores. "Como auxílio-funeral, por exemplo".

## Mais negociação

O sindicalista afirmou que as negociações continuam, já que o objetivo é fechar acordos ou convenções coletivas com outros setores que também utilizam serviços de motofrete. Hoje, ele confirmou que acontece reunião com o Sindicato dos Escritórios de Contabilidade da Baixada.





# DOIS JOVENS ASSASSINADOS EM GUARUJÁ

## Pai de uma das vítimas acredita ter visto os criminosos que mataram seu filho pelo muro

FERNANDO DIEGUES

Dois rapazes de 18 anos foram assassinados a tiros em Guarujá em locais diferentes no intervalo de três horas e 35 minutos. Os crimes aconteceram na madrugada de ontem e ninguém foi preso. O pai de uma das vítimas acredita ter visto os assassinos de seu filho em um carro que teve uma placa coberta.

O primeiro homicídio aconteceu à lh43, na Rua Brasília, Pae Cara, em Vicente de Carvalho, e a vítima foi Milton Menezes Domingos dos Santos. Ele foi morto com um tiro na cabeça, segundo apurado.

O pai de Milton, Valdomiro Domingos dos Santos, de 53 anos, contou que

estava em sua casa, na Rua Tambaú, olhando por cima do muro durante o apagão e viu um carro parado perto de sua residência.

"Estava vazio e depois dois homens entraram no carro. Chegaram a ligá-lo, mas em seguida o passageiro saiu do automóvel, pegou um saco de lixo que estava no chão e cobriu a placa traseira".

### Tiro

O homem retornou para o veículo, que foi embora. "Entrou na Rua Brasília. Logo após ouvi um tiro e depois apareceu uma menina que avisou que meu filho tinha sido baleado. Ele estava sozinho, perto da casa da namorada. Tenho certeza que foram os ocupantes do carro, pois cobriram a placa".

## Vítima era olheiro do tráfico, diz o pai

Na Rua Acadêmico Ignácio Nascimento Opazio, no Santa Maria, Guarujá, às 5h18, Renato Libânio Dias Nogueira, de 18 anos, foi alvejado com dois tiros no tórax. Ele chegou a ser socorrido, mas não resistiu.

De acordo com o pai do jovem, Antônio Dias Nogueira, de 64 anos, ninguém viu o crime. Ele contou que seu filho era usuário de maconha e seria

olheiro do tráfico. "A família sofria por ele ser usuário de drogas. Acho que foi morto por algo relacionado ao tráfico, mas não sei o que ou quem fez isso".

### Última vez

Antônio disse que viu o filho pela última vez por volta das 18 horas de terça-feira. "Ele jantou, tomou banho e saiu".

O chefe dos investigado-

### Placa coberta

O pai de um dos jovens estava no muro e viu dois rapazes entrarem em um carro e um deles descer para cobrir a placa traseira do veículo. Logo depois ouviu o tiro e foi comunicado sobre o homicídio de seu filho.

Valdomiro contou que seu filho já foi detido por tráfico, mas que não tinha inimigos nem falou sobre ameaças. "Era tranquilo, todo mundo gostava dele. Foi solto há um ano. A família não faz ideia do que motivou o crime".

De acordo com o setor de investigação do 2º DP de Guarujá, distrito responsável pela área do crime, será apurado se o veículo visto pela testemunha tem relação com caso e a polícia acha que não há relação com a outra morte registrada na madrugada.

Denúncias podem ser feitas pelo telefone 3352-6541. Não é preciso se identificar.

res da Delegacia Sede de Guarujá, Paulo Carvalho, afirmou que o caso está sendo apurado, mas preferiu não dar detalhes para não prejudicar os trabalhos. "A vítima não tem passagem pela polícia".

Informações que contribuam com a investigação podem ser transmitidas pelo telefone 3384-19991. Elas podem ser passadas de forma anônima.



# FALTA DE LUZ DEIXA POPULAÇÃO REFÉM

**Por causa do blecaute, população enfrenta trânsito maluco, calor e, até mesmo, falta d' água**

**ALCIONE HERZOG  
FÁBIO LEMOS LOPES**

**E**m toda a Baixada Santista 1,6 milhão de pessoas ficaram sem luz na noite de terça e madrugada de ontem. No amanhecer de ontem foi possível contabilizar os prejuízos e desdobramentos que o apagão causou.

Pelo menos, 1.173 semáforos ficaram apagados nos nove municípios da re-

gião. O blecaute também esvaziou os reservatórios e provocou falta d' água.

Em Santos, estoques de vacinas de nove unidades de saúde foram recolhidas e encaminhadas para o Grupo de Vigilância Epidemiológica, onde serão analisadas. Em São Vicente o gerador do Hospital Municipal (Crei) funcionou por cerca de 2 horas, de acordo com sua capacidade. Já o Pronto-Socorro Quietude, em Praia Grande não tem

gerador e acionou uma UTI móvel para atender eventuais emergências.

## Segurança

Para evitar o aumento no número de ocorrências, o policiamento foi reforçado. O tenente coronel Jairo Bonifácio, chefe do Departamento de Operações da Polícia Militar na Baixada Santista e Vale do Ribeira, explicou que os horários intermediários não foram liberados ao término do serviço.

De acordo com ele, não houve um aumento no número de ocorrências. "Não se pode concluir que tenham tido relação com a falta de energia".

Já o chefe da Polícia Civil, Waldomiro Bueno Filho, afirmou que as equipes já são preparadas para agir em ocasiões deste tipo, inclusive na elaboração de boletins de ocorrência. "Temos um plano de contingência e mobilização. Nestes casos, um efetivo pré-determinado vai para a rua e já está orientado sobre como agir".

## Concessionárias

A Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), por meio de manobras de recuperação, conseguiu manter cerca de 44% de sua carga, amenizando os efeitos do desligamento.

O saldo de clientes da

concessionária que ficaram no escuro foi de 3,4 milhões de pessoas. Na área de concessão da CPFL Piratininga, que abrange 27 cidades incluindo Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande e parte de Guarujá, 1,3 milhão de clientes ficaram sem energia. O reestabelecimento total ocorreu às 4h20 de ontem. Segundo a Elektro, que opera em parte de Guarujá, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, 75% dos clientes foram afetados desde às 22h13 de terça-feira até as 4 horas de ontem.

Continua...



### Também falta água na região

O apagão não deixou apenas as casas no escuro. Moradores da Baixada Santista também sofreram com a falta d'água. O superintendente regional da Sabesp, Joaquim Hornink Filho, explicou que o nível dos reservatórios da região chegou a praticamente zero por volta das 3 horas de ontem.

"No momento do apagão eles estavam cheios. Só que demorou cerca de 6 horas para retornar a energia"

De acordo com ele, as cidades mais prejudicadas foram Santos, São Vicente e parte de Cubatão. Entretanto, Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá e Praia Grande sofreram com a baixa pressão. "Quem tem caixa não ficou sem água, como ocorre com os prédios. O problema são as casas que não têm".

Joaquim disse que alguns equipamentos da Sabesp foram danificados, mas já foram substituídos pelos técnicos de plantão.

Ele lembrou ainda que o retorno do abastecimento de água é diferente da energia. "A retomada é lenta e monitorada por engenheiros especializados".

Maria Francisca Inácio mora no Parque São Vicente, em São Vicente e sentiu na pele o desabastecimento. "Na rua inteira não tem água. Não tenho reserva porque não tenho caixa d'água. Caso não volte vou ter que ir para a casa do meu filho".

Morador da Vila Margarida, também em São Vicente, Reginaldo dos Santos também teve problemas com a água. "A gente fica sem saber o que fazer".

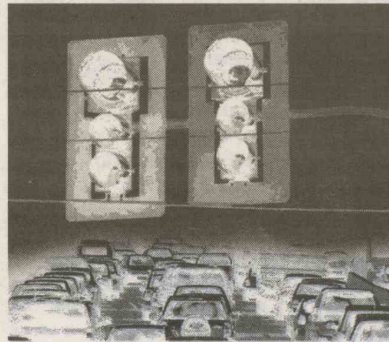
### Veja os impactos na Baixada

#### Ruas e imóveis sem iluminação

- 1,6 milhão de pessoas no escuro

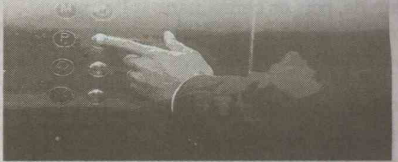
#### Pane nos semáforos

- Todos os semáforos da Baixada foram afetados
- 3 em Bertioga
- 3 em Peruíbe
- 40 convencionais e 44 amarelos piscantes em Praia Grande
- 51 em 14 cruzamentos semaforizados em Cubatão
- 305 em 50 cruzamentos semaforizados em Guarujá
- 101 em São Vicente
- Há 335 cruzamentos semaforizados em Santos (assessoria não soube informar o total de equipamentos)
- Mongaguá e Itanhaém não têm semáforos



#### Presos no elevador

- Duas presas em um elevador em São Vicente.
- Atendimento de saúde
- Dois prontos-socorros afetados, sendo o Crei, em São Vicente, parcialmente, e o PS Quietude, em Praia Grande, totalmente.



#### Falta d'água

- Desabastecimento de água em São Vicente, Santos e parte de Cubatão.

#### Alunos Sem aulas

Pelo menos duas escolas sem água e suspenderam as aulas ontem: Lamec, em Santos, e Nascimento, em São Vicente.

#### Problemas de comunicação

Telefones celulares e fixos ficaram sem comunicação.

#### Ocorrências policiais

- 8 furtos qualificados em Santos,
- 2 furtos qualificados em São Vicente,
- 1 furto qualificado em Praia Grande
- 2 homicídios em Guarujá.



## Semáforos ficam apagados

Os motoristas da Baixada Santista precisaram redobrar a atenção durante a falta de luz. Todos os semáforos das nove cidades da região ficaram apagados. Com isso, as ruas eram iluminadas apenas com os faróis dos veículos.

Apesar do perigo, nenhuma cidade registrou acidentes graves durante o período. Apenas em Guarujá o motorista de um carro perdeu o controle do veículo e derrubou um poste na Avenida Lydio Martins Correa, em Morrinhos.

Em Santos, 16 cruzamentos semaforicos registraram falhas após o retorno da energia elétrica. Os últimos equipamentos danificados foram reparados por volta das 9h30 na avenida da praia, junto à Rua Capitão João Salermo.

Em Praia Grande, agentes de trânsito fecharam quase todos os retornos das avenidas Ayrton Senna e Presidente Kennedy, liberando o tráfego com o retorno da luz.

Já em Cubatão, os operadores de tráfego organizaram o movimento principalmente nas avenidas Nove de Abril, Nossa Senhora da Lapa, Nações Unidas e Tancredo Neves.

As cidades de Itanhaém e Mongaguá não possuem semáforos, tendo a sinalização feita apenas por placas. Com isso, o apagão não alterou o tráfego nesses municípios.



**SANTOS**

## **Usina própria garante operações do porto**

Abastecido em grande parte pela energia produzida em sua própria hidrelétrica, a usina de Itatinga, o Porto de Santos não foi muito prejudicado nas seis horas em que Santos e Guarujá ficaram sem eletricidade. A usina de Itatinga fica em Bertioga e tem capacidade de produzir 15 megawatts. A Codesp alega que a produção de Itatinga durante o apagão foi de 12 megawatts por causa de um problema com a interligação com a CPFL Piratininga. A estatal orientou aos arrendatários a os "gastos supérfluos" de energia. Assim, foi possível manter o fornecimento para as operações portuárias.